

180º Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

RELATO

JORNALISMO EM 360º E A POSSIBILIDADE DA “IMERSÃO”

NA MATÉRIA

Anderson Latenik¹, latenik@gmail.com
Fábio Luiz Witzki², fabio.witzki@utp.br

RESUMO

A disciplina de Laboratório de Experiências Jornalísticas que está presente na grade curricular do curso de Jornalismo da Universidade Tuiuti do Paraná procura estudar e analisar exemplos alternativos de narrativas jornalísticas e tecnologias aplicáveis à construção da notícia e/ou reportagem. Dentro dessa perspectiva podemos citar o uso das câmeras 360º e suas especificidades no uso direto da transmissão do conteúdo. Utilizando-se de uma linguagem contemporânea com suporte à interatividade o interlocutor é levado a uma nova experiência de consumo por intermédio de sensações e empatia.

PALAVRAS-CHAVE

Imersão. 360º. Experiências. Sensação. Ambiente.

1. INTRODUÇÃO

As DNCs (Diretrizes Nacionais Curriculares) do Jornalismo preveem os rumos que os cursos devem seguir para formação do profissional. Nessa perspectiva e observando as mudanças no universo que contempla os estudantes que ingressam na graduação, suas práticas comunicacionais e culturais, propomos questionar o papel da tecnologia na formação profissional do jornalista, em especial aquelas de gênese digital, programadas para reproduzir a imersão em diferentes narrativas. Podemos resumir na proposição:

¹ Bacharel em Comunicação Social – RTV pela ESEEI, Mestrando em Comunicação e Linguagens na linha de Estudos de Cinema e Audiovisual pela Universidade Tuiuti do Paraná. Professor Especialista de Jornalismo da Universidade Tuiuti do Paraná.

² Doutor em Comunicação e Linguagens pelo PPGCOM da Universidade Tuiuti do Paraná (Capes nota 5). Mestre em Comunicação e Linguagens. Coordenador dos cursos de Comunicação, Jornalismo e Publicidade, da Universidade Tuiuti do Paraná.



18º

Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

- Quais são os rumos dessa tecnologia que já estão inseridas no fazer jornalístico?
- Como abordar um tema em constante desenvolvimento frente ao risco do conhecimento tornar-se algo obsoleto?

A guisa de conclusões o presente artigo apresenta a proposta de análise das práticas realizadas na disciplina de Laboratório de Experiências Jornalísticas, do curso de Jornalismo da Universidade Tuiuti do Paraná. A proposta inicial, “Laboratório”, designa a prática científica de criação e inovação, não restrita apenas ao “uso”, mas observa e aponta para o desenvolvimento. Por sua vez, a “Experiência” aborda novas formas do fazer jornalismo e do consumo da notícia. Experiências que estão inseridas no dia a dia do profissional e que oferecem ao leitor novas perspectivas para o fato, a notícia. Nesse sentido, propomos que na formação do jornalista encontram-se questões de inovação, pesquisa e desenvolvimento e adaptação de tecnologias para produção de narrativas interativas.

2. JORNALISMO IMERSIVO

Quando tratamos de imersão no jornalismo pretendemos oferecer ao discente a possibilidade de produzir materiais que alcance uma experiência diferenciada no ouvinte, o próprio termo em si é bem explicado pela professora Janet Murray (2003, p. 102) quando se compara a origem física com a psicológica:

“Imersão” é um termo metafórico derivado da experiência física de estar submerso na água. Buscamos de uma experiência psicologicamente imersiva a mesma impressão que obtemos num mergulho no oceano ou numa piscina: a sensação de estarmos envolvidos por uma realidade completamente estranha, tão diferente quanto a água e o ar, que se apodera de toda a nossa atenção, de todo o nosso sistema sensorial (MURRAY, 2003, p. 102).

Quando o psicológico se torna imerso num ambiente a sensação é diferenciada pelo estado de “vivência” do indivíduo, uma vivência que tem seus



18º

Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

limites, mas que pode aumentar a empatia e a fidelidade para com o discurso. Sobre isso a professora Kati Caetano (2015) expõe:

A sensação de colocar-se no lugar do outro diz respeito a estratégias mobilizadas para engendrar efeitos de sentido de sincretismo actorial, sobretudo por meio de narrativas verbovisuais, em que o olhar, ações e impasses do protagonista são assumidos pelo olhar do enunciatário. (CAETANO, 2015, p. 1)

Já na questão da interatividade o interlocutor assume o papel do livre olhar dentro da narrativa, podendo estender-se além do enquadramento pré-definido pelo câmara e se permitindo explorar o ambiente em todos os seus ângulos, a vivência é retransmitida pela possibilidade da decisão do olhar de acordo com a vontade.

E quando discutimos esse olhar, essa possibilidade de extensão dos olhos pelo girar da cabeça, devemos destacar o ambiente como um todo na concepção da narrativa; ou seja, a ambientação deve fazer parte como elemento insubstituível na reportagem. Ela deve ter significado, deve fazer parte da experiência.

Podemos citar aqui alguns *cases* reconhecidos que se utilizaram do 360º em sua concepção como *NYT VR*, lançado em 2015 pelo jornal norte-americano *The New York Times*, com o objetivo de produzir e distribuir conteúdos imersivos. Com uma parceria com o Google distribuiu mais de um milhão de óculos de realidade virtual, o *Google Cardboard VR*.

Na Espanha um grupo de 40 jornalistas se reuniram numa conferência intitulada *The App Date* com o objetivo entre outros, de estudar e idealizar usos para a tecnologia 360º. No site *thevrain.com* podemos conferir quatro matérias resultantes exclusivas focadas na imersão.

3. EQUIPAMENTO

Para o desenvolvimento da disciplina alguns equipamentos são de suma importância, a câmara de 360º, o equipamento para captação de som e a ilha de edição. Podemos acrescentar aqui os óculos de 360º em seus 2 formatos de



180

Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

acordo com a preferência: os de acoplagem e os de tela interna; assim como os celulares para visualização.

3.1 Câmeras

As câmeras utilizadas nos laboratórios da Universidade Tuiuti são as de modelo da Samsung, Gear360° SM-C200. Esse modelo permite a visualização das imagens em tempo real em *smartphones* da mesma fabricante. É um modelo portátil e de fácil operação.

3.2 Equipamento de som

Como as câmeras 360° não apresentam qualidade na captação sonora, a melhor opção é a captação em aparelhagem separada. Num formato amigável para uma reportagem podemos inserir no kit de gravação, um microfone com fio e um gravador portátil.

3.3 Ilha de edição

Para edição do material captado pode-se utilizar diversos *softwares* para o fim. Podemos exemplificar com o Adobe Premiere instalado na ilha. A própria ilha em si deve ser construída ou comprada com a finalidade de edição de vídeos.

3.4 Celulares e óculos

Adicionalmente podemos apresentar os óculos para visualização dos materiais, aprimorando a experiência de imersão. Já os celulares são necessários para configurações no momento da gravação, no entanto, esses aparelhos devem corresponder às câmeras.

4. DESENVOLVIMENTO DO CONTEÚDO

A partir do momento que os equipamentos estão disponíveis para os alunos, podemos então enumerar alguns passos de condução para as aulas a seguir. Essa ordem é uma proposta que pode ser trabalhada em diversas aulas e tempos de acordo com a necessidade, e é mutável de acordo com os objetivos propostos.



180

Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

O exemplo a seguir sugere 5 passos para a produção de uma reportagem, iniciando com a conceituação, transpondo a produção e finalizando com o material apresentado.

I - Conceituação e adequação da linguagem

Nesse primeiro momento é apresentada a disciplina aos discentes com o objetivo de propor novos caminhos para o jornalismo. Usando as tecnologias atuais para traçar um novo caminho de narrativa quanto à notícia.

Apresenta-se a possibilidade de gravações em 360° na qual o “ambiente pode ser percorrido” com interatividade por parte do receptor. A linguagem é descrita com contexto histórico até os dias atuais e conceituado pelos autores que pontuam o 360° como alternativa de narrativa (LONGUI 2017, p.8). Vários exemplos de matérias em 360° são analisadas em sala para expandir as referências fílmicas dos alunos.

II - Acessibilidade ao equipamento

Após as análises e discussões em sala o próximo passo é o contato direto com a tecnologia. Nesse ponto o aluno muda-se para o laboratório de televisão e novas práticas onde passará por diversas experiências com o equipamento.

A prioridade nesse primeiro momento é o contato livre do aluno com as câmeras para aumentar a afinidade e usabilidade. Logo após é proposto uma gravação “livre” para os grupos percorrerem a universidade e explorarem as possibilidades de gravação nas quais o ambiente deve ser favorável para o 360°.

III - Pré-produção

Uma vez que os alunos já gravaram e testaram as câmeras, agora podemos planejar uma reportagem que usaremos mais a frente como material base no aprendizado de edição de vídeo em 360°. Aqui propomos uma pequena reportagem de 5 minutos com um tema de fácil acesso para os grupos prepararem e produzirem.



180

Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

IV - Produção e gravação

Estipulamos um prazo e autorizamos as equipes a se deslocarem e gravarem a reportagem conforme planejadas.

V - Edição

Nesta fase a edição torna-se mais longa por decorrência do processo de aprendizagem. A reportagem que chegou na ilha de edição agora passa por uma edição simples (corte seco e GC) para finalizar um produto completo.

VI - Repetição de ciclo

Após os materiais finalizados, os grupos apresentam para toda a turma e apontamentos e correções são feitos. Os 5 passos aqui descritos se reiniciam, agora com objetivos maiores. As próximas matérias/reportagens devem seguir um padrão de qualidade superior e esses próximos materiais estão diretamente ligados às avaliações.

5. EXPERIÊNCIAS EM PERSPECTIVA

A produção não é uma perspectiva meramente técnica do curso. A opção pela disciplina laboratorial tem como foco aproveitar seu contexto de inovação para apresentar ao futuro jornalistas outras ferramentas que promovem novas formas de produção da notícia. Entre as outras ferramentas que estão presentes no curso podem-se citar as câmeras com estabilização de imagem e produção em alta definição. Tais ferramentas observam uma prática que possibilita a autonomia do repórter e garante a qualidade na produção eletrônica da imagem.

Tal autonomia faz paralelo com outras formas de produção, a saber o uso de tecnologias móveis como o celular, por exemplo. Diferente, porém, dessa segunda prática, deve-se retratar a qualidade que é balizada pela câmera e não pelo aparelho celular, objeto que pode diferir entre alunos e também entre repórteres na prática profissional.

A busca pela experiência como objetivo da disciplina poderá ainda, em edições futuras da disciplina, promover a interdisciplinaridade de linguagens,



180

Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

promovendo no futuro profissional o desenvolvimento de habilidades que serão agregadas ao fazer jornalístico.

6. CONCLUSÕES

Entre as conclusões preliminares do desenvolvimento da disciplina de Laboratório de Experiências Jornalísticas da Universidade Tuiuti do Paraná, podemos citar interdisciplinaridade das linguagens tradicionais do jornalismo com áreas de interesse profissional acadêmico como, por exemplo, o jornalismo *agro business* e o jornalismo esportivo. Ambas as áreas foram exploradas com resultados satisfatórios, onde as narrativas promoveram não apenas um olhar diferenciado sobre o fato a ser retratado, bem como possibilitou a leitura interativa da produção. Esse olhar diferenciado passa a integrar o perfil do egresso do curso, agora mais detalhista com relação ao cenário que o envolve. Pode-se dizer que a partir da disciplina, os acadêmicos passam a observar os fatos sob a perspectiva que a ferramenta oferece e ampliam seus próprios campos de visão dos fatos. Essa experiência do “olhar” pode ser observada na narrativa que convida o leitor a participar e interagir. Como disciplina em curso, a cada término de semestre as opções de inovação podem ser analisadas pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso para fins de atualização da proposta e ementa do conteúdo.

REFERÊNCIAS

MURRAY, Janet H. ***Hamlet no holodeck: o futuro da narrativa do ciberespaço.*** Tradução de: ElissaKhouryDaher. São Paulo: Itaú Cultural: Unesp, 2003.

CAETANO, Kati. **O inteligível e o sensível na conversão da informação jornalística em experiência visual.** Trabalho apresentado na International Association for Visual Semiotics (AISV), Université de Liège. 2015. Cópia cedida pela autora.



18º

Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

LONGHI, Raquel Ritter. *Jornalismo experiencial, pesquisa aplicada e o desafio da investigação em Realidade Virtual no ciberjornalismo*. In: 15º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, nov. 2017. São Paulo/SP. São Paulo: SBPJOR, 2017. Disponível em: <http://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2017/paper/viewFile/839/297>
Acesso em: 10 de mar. 2019.

